

**QUE TAL UMA
VAQUINHA PARA
ARRECADAR RECURSOS
PROS BANCOS QUE
LUCRAM POUCO
E PAGAM
MUUUUITO?**

Com argumentações que parecem de outro mundo, Fenaban encerrou terceira rodada de negociação nessa quarta-feira. Bancários cobram proposta concreta no dia 29, que atenda às reivindicações da categoria

Os bancos estão em outro mundo. Na rodada de negociação realizada nessa quarta, os representantes do BB, Caixa, Itaú, Bradesco e Santander, que compõem a mesa da Fenaban, tentaram defender o indefensável: que o setor não é o mais lucrativo do Brasil e mesmo assim paga excelentes salários, que não têm alto grau de risco para a saúde e não adoecem seus funcionários.

Diante do exposto, o Sindicato está propondo uma

“vaquinha” para ajudar os bancos. “Os bancos estão de brincadeira, então vamos brincar também. Choram de barriga cheia”, critica a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários. “Nas negociações anteriores, nos dias 18 e 19, provamos com dados que o setor, mesmo na crise, segue lucrando muito. Pode pagar mais aos seus trabalhadores e parar com as demissões que já extinguiram 6.785 postos de tra-

balho somente nos seis primeiros meses deste ano. O que eles tentaram nessa rodada é provar o impossível, mas os números não mentem (*veja mais nas páginas centrais*). Falam em criatividade para resolver a campanha, mas criatividade é pagar aumento real”, reforça a dirigente. “Na segunda-feira 29 voltaremos à mesa de negociação com a Fenaban e queremos uma proposta concreta que atenda às reivindicações da categoria.” ✨

REAJUSTE DE 14,78%



LUCRO DOS CINCO MAIORES BANCOS CHEGOU A

R\$ 29,7 BI

NO 1º SEMESTRE DE 2016

Fonte: Demonstrações financeiras dos bancos

ÍNDICE CORRESPONDE À REPOSIÇÃO DA INFLAÇÃO, MAIS 5% DE AUMENTO REAL

Os bancários querem aumento acima da inflação para os salários, piso, PLR, vales, auxílios.

O QUE ELES DIZEM

Os cinco maiores bancos, que lucraram quase R\$ 30 bi só nos primeiros seis meses deste ano, dizem que já pagam demais. Quem acredita, pode entrar na vaquinha pra ajudar os banqueiros.

PLR MAIOR

O SETOR BANCÁRIO* FOI O QUE MAIS LUCROU NO 1º TRIMESTRE DE 2016

QUANDO

21 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

JUNTAS EMBOLSARAM

R\$ 14,3 BI

*300 setores pesquisados no país

Fonte: Consultoria Ecométrica

TRÊS SALÁRIOS MAIS R\$ 8.317,90 DE PARCELA FIXA ADICIONAL

A cada ano, parcela menor do lucro dos bancos é distribuída aos bancários e isso tem de ser corrigido, por isso a proposta dos bancários altera o atual modelo.

O QUE ELES DIZEM

Os bancos, no entanto, querem manter a regra atual somente com reajuste dos valores de acordo com o que for convenicionado. Insistem em afirmar que não são o setor mais lucrativo, mas mesmo assim pagam mais que outros. Na mesa, o Comando dos Bancários reforçou que o setor teve sim lucro alto e pode distribuir melhor esses resultados.

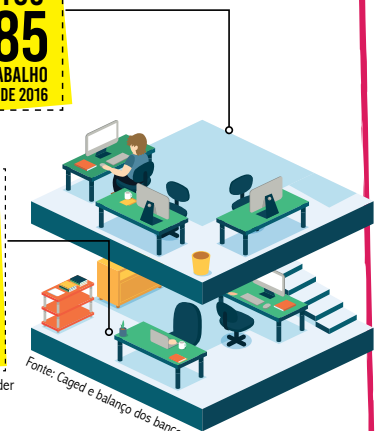
MAIS EMPREGOS

Os bancários querem o fim das demissões, das terceirizações e mais contratações. Mas, na mesa, a Fenaban teve a coragem de afirmar que os bancos são os melhores empregadores do Brasil. Isso no setor que apesar dos altos lucros, elimina milhares de postos de trabalho todo ano.

O SETOR BANCÁRIO CORTOU **6.785** POSTOS DE TRABALHO NO 1º SEMESTRE DE 2016

SÓ OS CINCO MAIORES* FECHARAM **13.606** POSTOS DE TRABALHO DO 1º SEMESTRE DE 2015 AO 1º SEMESTRE DE 2016

*BB, Caixa, Itaú, Bradesco e Santander



Fonte: Caged e balanço dos bancos

TECNOLOGIA A FAVOR DO BANCÁRIO

A pauta de reivindicações dos bancários prevê melhoria das condições de trabalho nas agências digitais, como a jornada de 25 horas semanais (de segunda a sexta), com pausas de 20 minutos para refeição e de 10 minutos a cada 50 trabalhados.

O QUE ELES DIZEM

Na mesa de negociação, a Fenaban afirmou que a tecnologia ajuda o cotidiano e possibilita melhor distribuição da carga de trabalho. Mas o Comando retrucou: a tecnologia tem gerado ganho somente para os banqueiros e isso tem de mudar. Nas agências digitais os bancários têm carteiras com o dobro de clientes e chegam a trabalhar oito horas no head set. Isso tem de mudar!

IGUALDADE DE OPORTUNIDADE

AS MULHERES RECEBEM **22,1% MENOS** QUE OS HOMENS EM MÉDIA NO SETOR FINANCEIRO

Fonte: Censo da Diversidade 2014

As bancárias são metade da categoria, mas têm salários mais baixos mesmo exercendo função similar à dos bancários, dificuldades na ascensão profissional e isso tem de mudar. Da maneira como está, elas levariam 88 anos para ganhar o mesmo que os homens nos bancos.

O QUE ELES DIZEM

Os negociadores da Fenaban primeiro alegam que não há diferença salarial e depois que é uma característica do mercado de trabalho no mundo. Também afirmam que elas ficam menos tempo no emprego, o que dificultaria a ascensão, mas os dados do Censo da própria Fenaban mostram o contrário: trabalhadores com mais de cinco anos de casa dividem-se entre 63% homens e 60% mulheres.

MAIS SEGURANÇA

Além da reivindicação de instalação dos equipamentos (como portas giratórias e biombos nos caixas) que garantam mais segurança, o Comando voltou a cobrar que a assistência às vítimas de assalto, sequestros ou extorsões seja extensiva inclusive aos familiares dos bancários que tiverem sofrido a violência. Os bancos ficaram de rediscutir o assunto. Os bancários querem também o fim da revista feita aos trabalhadores na saída das agências, mas os patrões não querem colocar nada sobre isso na CCT.



MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

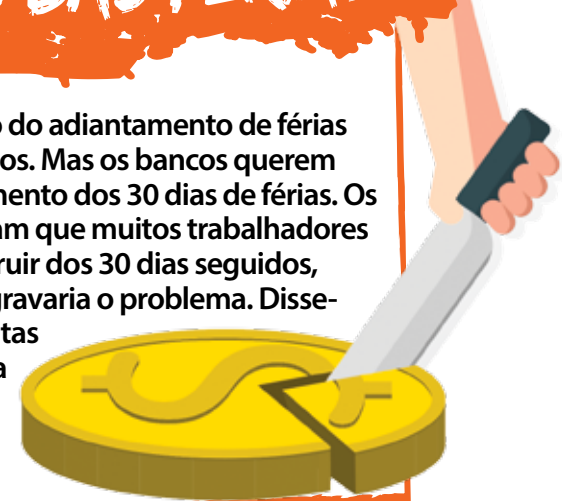
Os bancários querem o fim do assédio moral, das metas abusivas, da pressão que adocece. Para a Fenaban, a CCT já tem cláusulas de saúde demais, que precisam ser aplicadas efetivamente. Ou seja, reconhecem a falta de efetividade. O Comando concorda e reivindica outras que ponham fim ao adoecimento causado pela sobrecarga de trabalho nos bancos, com o dimensionamento das metas de acordo com o perfil da agência, em

caso de férias e afastamentos. E que o programa de retorno ao trabalho tenha participação dos sindicatos e respeite as condições de saúde dos afastados. O Comando cobrou o fim da revisão de atestados, e a Fenaban informou que não faz isso com todos. Mas não podem fazer com ninguém. Revalidar atestado é proibido pelos conselhos de medicina e pelo código de ética médica.



PARCELAMENTO DO ADIANTAMENTO DAS FÉRIAS

A categoria reivindica que a devolução do adiantamento de férias seja parcelada em até 10 vezes sem juros. Mas os bancos querem condicionar essa proposta ao parcelamento dos 30 dias de férias. Os representantes dos bancários replicaram que muitos trabalhadores já reclamam que não conseguem usufruir dos 30 dias seguidos, portanto, a proposta da Fenaban só agravaria o problema. Disse-ram ainda que houve debates e consultas em todas as bases do Brasil e nenhuma delas apontou que os bancários queiram parcelar suas férias. Os 30 dias são direito e têm de ser respeitados.



AUXÍLIO-EDUCAÇÃO EM TODOS OS BANCOS

Dos grandes bancos, apenas o Bradesco não paga auxílio-educação aos seus funcionários. Todos os bancários querem ter esse direito, mas a Fenaban diz ser impossível fazer uma cláusula nesse sentido. O Comando rebate, afirmando que pode haver sim o direito do pagamento a todos, com critérios e quantidades discutidos banco a banco. Isso custaria pouco para as instituições e significaria muito para os trabalhadores.



VALE-CULTURA

Os bancários cobram a renovação do vale-cultura. Se a legislação federal, que tem duração prevista até dezembro não for renovada, o pagamento dos R\$ 50 ao mês pode acabar. O Comando propôs que bancários e bancos cobrem juntos do Congresso Nacional a renovação da lei, mas os bancos quiseram levar outros interesses deles junto, o que os representantes dos trabalhadores não toparam.



FINANCIÁRIOS

Fenacrefi
abaixa tom

Após o Dia Nacional de Luta, na segunda 22, os representantes da federação das financeiras (Fenacrefi) tiveram postura mais respeitosa na negociação da terça 23. A próxima será dia 30.

Sinalizaram que podem avançar em relação ao abono-assiduidade, que assegura um dia de folga por ano ao trabalhador; informaram que o auxílio-educação deve ser negociado em debate individual com as financeiras.

Leia íntegra no www.spbancarios.com.br

ELEIÇÃO NA PREVI

Márcio Souza
é o nº 7

A partir da sexta 26, os participantes da Previ (Caixa de Previdência dos Funcionários do BB) irão às urnas para definir o diretor de Planejamento.

O Sindicato apoia Márcio Souza nº 7, que luta pela manutenção do Regulamento Interno que estabelece a idade de 50 anos para que funcionários se aposentem e façam jus ao complemento.



CAIXA FEDERAL

Banco "solta cachorros" nos bancários

Na segunda negociação específica da Campanha 2016, banco afirma que estão liberados "ajustes" nos setores

Se a primeira negociação específica com a Caixa foi marcada pelo descaso da direção do banco com os empregados, a segunda rodada nesta quarta 24 foi bem pior. Não há data para uma próxima negociação.

Os representantes da Caixa "soltaram os cachorros" contra os trabalhadores, de acordo com o diretor do Sindicato e coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE), Dionísio Reis. Afirmaram, por exemplo, que o processo de



PAULO REFE

reestruturação está suspenso, mas que as chefias estão liberadas para "ajustes" que visem melhorias no setor.

"Isso quer dizer que chefias podem perseguir empregados à vontade, pois terão respaldo do banco. Os empregados terão de reagir à altura para que o

respeito seja estabelecido no trabalho", afirma Dionísio.

Como exemplo dos efeitos nefastos desse tipo de "ajustes", os dirigentes sindicais relataram a perseguição de um gestor da Centralizadora Nacional de Habitação e Garantia (Cehag) da cidade de São Paulo, onde sete trabalhadores foram "transferidos" para outras unidades e outros 30 rebaixados de função. Tudo de forma unilateral.

Para os negociadores do banco essa remoção estava correta e informaram que se enquadra na nova política da empresa.

Também foram debatidos temas relativos a função de caixa, Saúde Caixa, Funcef e outros.

INTEGRA NO WWW.SPBANCARIOS.COM.BR

BANCO DO BRASIL

Remuneração abre negociações

Bancários querem 6% entre as faixas de antiguidade e inclusão de escriturários no plano de carreira

Na primeira negociação, terça 23, os sindicalistas insistiram por melhorias significativas no Plano de Cargos e Remuneração (PCR). Os bancários do BB cobram a adoção do salário mínimo do Dieese como piso, a aplicação do índice de 6% entre as faixas da tabela de antiguidade, além da inclusão dos escriturários no plano.

Para que os trabalhadores não tenham redução em sua remuneração, foi cobrado que seja paga Verba de Caráter Pessoal (VCP) a todos os funcionários de setores envolvidos em reestruturação. Além disso, a incorporação anual

do equivalente a 10% da comissão ao salário do funcionário.

Outros temas foram agências digitais, fim da perseguição a bancários que participam de paralisações, manutenção do vale-refeição durante as licenças maternidade e saúde, pagamento de substituição a todos que ocupam cargo superior esporadicamente.

Os representantes do BB disseram que avaliariam as propostas. Ainda não foi agendada nova rodada de negociação.

Negociação Cassi – Em outra negociação, na segunda 22, o banco propôs con-



AUGUSTO COELHO

tribuição extra de R\$ 34 milhões mensais para dar fôlego à Cassi (Caixa de Assistência), mas que seria dividido igualmente entre a instituição e os assistidos.

Os representantes dos trabalhadores reivindicam, no entanto, que o BB arque com 60% e os assistidos com 40%, como já ocorre nas contribuições à Cassi.

INTEGRA NO WWW.SPBANCARIOS.COM.BR

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP
Presidente: Juvandia Moreira
Diretora de Imprensa: Marta Soares
e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br
Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Rodolfo Wrolli e

William De Lucca
Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)
Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Públio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200
Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

MARCIO

